

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM AMBIENTES DE AULAS REMOTAS

RODRIGO RIBEIRO¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

Este estudo tem como objetivo primordial identificar os principais obstáculos e desafios enfrentados por alunos, professores e coordenadores pedagógicos no âmbito do ensino da língua inglesa durante o período de ensino remoto, especialmente em decorrência da crise global da COVID-19. Adicionalmente, propõe-se analisar o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em ambientes educacionais síncronos e assíncronos, levando em consideração o contexto pós-pandêmico e seus efeitos específicos na localidade de Nova Canaã, Bahia. Este estudo adotou uma abordagem metodológica de natureza exploratória, com ênfase na análise quantitativa. A pesquisa foi conduzida mediante a aplicação de um questionário de múltipla escolha dirigido a professores de inglês, estudantes do ensino fundamental II e membros da gestão escolar da rede municipal de ensino de Nova Canaã, Bahia. Em síntese, os resultados revelaram que aproximadamente 12% dos alunos pesquisados não dispunham de acesso a qualquer tipo de tecnologia ou conexão à internet durante o período de ensino remoto ocasionado pela pandemia. Este dado evidencia que, apesar das iniciativas implementadas pelo município visando à manutenção da equidade educacional, uma parcela significativa dos estudantes foi impedida de participar das atividades letivas de forma plena, o que resultou em uma compreensão deficiente dos conteúdos ministrados. Este déficit torna-se ainda mais relevante ao considerar-se a importância crucial do domínio do idioma inglês no contexto global contemporâneo. As limitações identificadas neste estudo podem acarretar impactos adversos nas trajetórias profissionais e acadêmicas dos jovens no futuro. Além disso, constatou-se a existência de deficiências estruturais e tecnológicas nas instituições de ensino público, bem como a ausência de investimentos adequados na formação continuada dos docentes, evidenciando a necessidade premente de intervenções e políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino de línguas estrangeiras em contexto remoto.

2404

Palavras-chave: Aulas remotas. COVID-19. Tecnologia.

Abstract

This study's primary objective is to identify the main obstacles and challenges faced by students, teachers and pedagogical coordinators when teaching English during the remote teaching period, especially as a result of the global COVID-19 crisis. Additionally, it is proposed to analyze the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in synchronous and asynchronous educational environments, taking into account the post-pandemic context and its specific effects in the location of Nova Canaã, Bahia. This study adopted an exploratory methodological approach, with an emphasis on quantitative analysis. The research was conducted using a multiple-choice questionnaire addressed to English teachers, elementary school II students and members of the school management of the municipal

education network in Nova Canaã, Bahia. In summary, the results revealed that approximately 12% of the students surveyed did not have access to any type of technology or internet connection during the period of remote teaching caused by the pandemic. This data shows that, despite the initiatives implemented by the municipality aimed at maintaining educational equity, a significant portion of students were prevented from fully participating in teaching activities, which resulted in a poor understanding of the content taught. This deficit becomes even more relevant when considering the crucial importance of mastering the English language in the contemporary global context. The limitations identified in this study may have adverse impacts on the professional and academic trajectories of young people in the future. Furthermore, the existence of structural and technological deficiencies in public education institutions was noted, as well as the lack of adequate investments in the continuing training of teachers, highlighting the pressing need for interventions and policies aimed at improving the quality of foreign language teaching, in a remote context.

Keywords: COVID-19. Remote classes. Technology.

Introdução

Em 2020, a mais significativa crise sanitária registrada na história contemporânea emergiu com a chegada do coronavírus, ou COVID-19. Todos foram assolados e compelidos a alterar completamente suas rotinas de trabalho e estudo. Rapidamente, o mundo teve que se adaptar a uma nova realidade, pois diante de um vírus altamente contagioso e de elevada letalidade, a única estratégia para mitigar a propagação da doença foi o recurso ao isolamento social, instituindo-se, por conseguinte, o *lockdown*.

Esse decreto restringiu o funcionamento exclusivamente aos serviços essenciais, tais como hospitais, farmácias e supermercados, enquanto os demais estabelecimentos foram obrigados a encerrar suas atividades. Nesse contexto, essa medida se mostrou como a única solução diante da dura realidade que se abatia sobre o mundo. Todos se viram compelidos a se reinventar e a se ajustar a essa nova "normalidade", seja através do teletrabalho, resolução de questões financeiras via aplicativos, ou, no que diz respeito ao sistema educacional, através da transformação do papel do professor em uma espécie de "youtuber", ministrando conhecimento por meio das telas digitais.

Entretanto, esse processo de adaptação não se deu sem desafios. A grande maioria dos profissionais da educação não estava preparada para tal evento, e uma parcela significativa dos alunos não dispunha sequer de acesso confiável à internet. Assim como em outras profissões, professores, coordenadores, gestores escolares, alunos e demais membros da comunidade educacional foram compelidos a repensar os métodos de ensino e a forma de aprendizagem. Os educadores tiveram que ajustar seus planos e aprender a utilizar a tecnologia a seu favor, mesmo diante da ausência de recursos adequados para tal situação. Por sua vez, os estudantes tiveram

que se adaptar à ausência do contato físico não apenas com os professores, mas também com os colegas e com a interação social.

Diante do exposto, emerge a necessidade de reflexão. Estariam os professores preparados para lidar com uma nova modalidade de ensino? Nossas escolas públicas estariam dotadas de estrutura física e tecnológica adequada para apoiar a equipe escolar neste período atípico? Os alunos teriam recursos para acompanhar as aulas remotas? Tais indagações constituem o cerne deste estudo, o qual visa descrever os principais desafios enfrentados por docentes e discentes durante a pandemia de COVID-19 na cidade de Nova Canaã, no estado da Bahia. Além disso, propõe-se a investigar o número de escolas existentes na região, identificar os professores de língua inglesa, analisar a proporção de alunos residentes na zona rural do município, determinar quantos estudantes têm acesso à internet de qualidade em suas residências e compreender as estratégias adotadas para alcançar os alunos desprovidos desse recurso.

A presente pesquisa se propõe a explorar uma abordagem direta para a língua inglesa, visto que este idioma é o foco central deste estudo. Ao analisar de perto essa perspectiva, buscamos compreender como um estudo mais direto pode influenciar o aprendizado e o uso eficaz do inglês como segunda língua. Esta investigação não apenas se concentra na teoria por trás dessa abordagem, mas também explora suas aplicações práticas e potenciais benefícios para os aprendizes da língua inglesa

Este tema assume relevância crucial, pois evidencia a importância de investimentos em tecnologia nas escolas e na formação contínua dos docentes. Somente por meio desses investimentos e aprimoramentos será possível manter-nos atualizados e prevenidos para enfrentar futuras adversidades. Adicionalmente, é essencial considerar uma abordagem direta para a língua inglesa, dado que este idioma é vital não apenas para a educação, mas também para a comunicação global e oportunidades futuras dos alunos. A exposição deste tema também lança luz sobre as deficiências estruturais de nossas escolas públicas, muitas das quais carecem até mesmo de um computador para auxiliar o trabalho dos professores. É imperativo que intensifiquemos nossas pesquisas nessa área, a fim de compreender melhor como agir diante de situações similares e de como auxiliar os estudantes que, inquestionavelmente, retornarão às salas de aula com diversas dificuldades e problemas psicológicos decorrentes do longo período de confinamento.

Abordar essa temática revela a disparidade existente entre os alunos de um mesmo município, mesmo que este seja relativamente pequeno. Muitos desses estudantes não têm

acesso nem mesmo a alimentos básicos, quanto mais à aparelhos tecnológicos e internet. Se almejamos uma educação verdadeiramente igualitária, este é o momento de identificar falhas e dificuldades.

Esta análise visa investigar os desafios enfrentados e as estratégias implementadas pelo município durante a pandemia de COVID-19, com o propósito de aprofundar a compreensão do status pós-confinamento social dos alunos e adquirir uma perspectiva abrangente dos desafios que poderão ser enfrentados no futuro.

Caminhos Metodológicos

Quanto ao método de pesquisa empregado para a elaboração deste artigo científico, optou-se por uma abordagem exploratória e quantitativa. Esta metodologia visa obter informações detalhadas sobre as motivações e raciocínios das pessoas. O enfoque exploratório possibilitou uma maior imersão no campo de estudo, fornecendo informações que nortearam a formulação das hipóteses da pesquisa. Por sua vez, a pesquisa quantitativa teve como objetivo identificar, quantificar e descrever as características do processo de ensino remoto, bem como as ações realizadas nesse contexto, visando obter respostas claras e objetivas.

O principal instrumento de coleta de dados consistiu em entrevistas com os principais afetados pelo ensino remoto na comunidade escolar, tanto discentes quanto docentes. Para tal, foram visitadas cinco escolas municipais que oferecem o ensino fundamental II, a saber: Núcleo Municipal Manoel Santana, Núcleo Municipal Jovan Matos, Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade, Colégio Municipal Florestal e Escola Jesimiel Noberto Da Silva. Destas, quatro são localizadas na zona rural e uma na zona urbana do município. A análise foi realizada ao longo de 30 dias, contando com a participação estimada de mais de 300 discentes e seis docentes.

Esta pesquisa foi conduzida no município de Nova Canaã, Bahia, fundado em 1961. Segundo dados do IBGE referentes a 2020, a população é de 16.472 habitantes, com uma área territorial de 804.617 quilômetros quadrados. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme dados do PNUD de 2010, é de 0,545. Considerando esses dados, evidencia-se a necessidade de compreender a realidade local para abordar questões como as aulas remotas durante a pandemia, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nesse contexto e as perspectivas para o período pós-pandemia. Esses aspectos são cruciais para entender como as comunidades, especialmente as menos favorecidas, foram afetadas e como as

estratégias educacionais podem ser adaptadas para promover uma educação mais inclusiva e resiliente diante de desafios futuros.

Aulas Remotas No Período Pandêmico

As medidas adotadas em resposta à pandemia do novo coronavírus, COVID-19, no ano de 2020, provocaram mudanças abruptas em nossas vidas, gerando desafios tanto psicológicos quanto físicos para os quais estávamos despreparados. Diante desse contexto atípico, o sistema educacional viu-se compelido a encontrar soluções urgentes para garantir a continuidade do calendário escolar e mitigar o impacto negativo sobre crianças e adolescentes. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) emitiu a Portaria N° 343, de 17 de março de 2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas em meios digitais durante o período de pandemia, respaldando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, que estipula, em seu artigo 32, que o ensino a distância pode ser utilizado como complemento ou em situações emergenciais.

Essa nova diretriz demandou uma rápida reorganização pedagógica por parte de professores, gestores e coordenadores, visando adaptar-se à nova modalidade de ensino estabelecida para escolas públicas e privadas. Pais e alunos também tiveram que se ajustar para receber as novas orientações transmitidas pelos docentes de forma virtual. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), cerca de 70% da população estudantil mundial foi afetada por essa instabilidade, com suspensão das aulas e alteração dos calendários escolares.

A pandemia evidenciou ainda mais as deficiências estruturais das escolas públicas e a falta de preparo dos docentes, muitos dos quais não possuíam sequer os equipamentos necessários para realizar aulas síncronas e assíncronas. Os professores foram uma das categorias profissionais que dispuseram de menos tempo para se adaptar à nova realidade, ficando atrás apenas dos profissionais de saúde.

As aulas passaram a ser ministradas utilizando uma variedade de ferramentas, como *Google Meet*, *Zoom*, canais no *YouTube*, redes sociais como *WhatsApp*, rádio e Ambiente Virtual do Aluno (AVA). Além disso, alguns municípios adotaram atividades impressas, entregues diretamente aos alunos que não tinham acesso à internet devido a limitações financeiras ou à precariedade do sinal na região. Tais iniciativas foram concebidas e executadas por profissionais dedicados à educação, que lutaram incansavelmente para evitar que a

desigualdade educacional, já significativa, se agravasse durante esse período desafiador da pandemia.

Os professores tiveram que dedicar mais tempo do que o previsto para atender seus alunos, respondendo mensagens e dúvidas ao longo do dia, gravando aulas, realizando videoconferências, postando atividades em ambientes virtuais e preparando materiais alternativos para os estudantes sem acesso a recursos tecnológicos. Graças a esses esforços, apesar da queda no desempenho acadêmico entre 2019 e 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) permaneceu estável em todas as etapas de ensino, conforme relatório do Ministério da Educação (JABOUR, 2022).

O Uso Das TICs Nas Aulas Remotas

O emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem sido objeto de discussão e inclusão até mesmo como disciplina em diversos cursos de graduação e programas de formação de professores. No entanto, sua implementação prática enfrenta desafios significativos devido à escassez de equipamentos, especialmente nas escolas públicas do Brasil. Não obstante, as TICs representam ferramentas de suma importância para estabelecer uma ponte entre o ambiente educacional e a realidade dos alunos, os quais estão imersos na era digital e constantemente conectados a um mundo globalizado.

Libânio ressalta a relevância de os docentes trabalharem seus conteúdos de forma pragmática, fazendo uso das TICs.

Os professores assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual. Num mundo globalizado, transnacional, nossos alunos precisam estar preparados para uma leitura crítica das transformações que ocorrem em escala mundial. Num mundo de intensas transformações científicas e tecnológicas, precisam de uma formação geral sólida, capaz de ajudá-los na sua capacidade de pensar cientificamente, de colocar cientificamente os problemas humanos (Libâneo *apud* Silva; Silva, 2021, p. 03).

Isso implica não apenas na introdução dessas tecnologias no contexto educacional, mas também em sua utilização eficaz para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Quando empregadas de maneira adequada, as TICs podem tornar o processo de ensino mais dinâmico, interativo e contextualizado, contribuindo para um maior engajamento e compreensão por parte dos estudantes.

Neste cenário, em que a pandemia acelerou a transição para o ensino remoto e a aprendizagem online, as TICs assumiram um papel ainda mais preponderante. Elas viabilizam a continuidade do processo educacional mesmo em situações de crise, facilitando o acesso ao conteúdo, a interação entre alunos e professores, e o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para a inserção dos estudantes na sociedade contemporânea.

Portanto, é imperativo investir em infraestrutura tecnológica nas escolas, bem como oferecer formação adequada aos professores, capacitando-os a explorar todo o potencial das TICs em prol da educação e do desenvolvimento dos alunos. A integração efetiva dessas tecnologias no ambiente escolar não apenas atende às demandas da sociedade atual, mas também promove uma educação mais inclusiva, moderna e alinhada com as exigências do mundo contemporâneo.

É amplamente reconhecida a importância das TICs no contexto educacional. No entanto, a situação que enfrentamos em 2020 evidenciou que grande parte dos professores não possuía as habilidades necessárias para utilizar efetivamente essas ferramentas, enfrentando diversas dificuldades durante o período de adaptação ao ensino remoto.

Além disso, outro desafio significativo foi a falta de acesso a equipamentos tecnológicos por parte de parte dos alunos, como celulares ou computadores, o que comprometeu sua participação integral nas aulas virtuais. Essa disparidade no acesso à tecnologia exacerbou ainda mais as desigualdades educacionais já existentes.

É importante ressaltar que, mesmo após o período de isolamento social, a forma de ensinar passou por uma transformação significativa e irreversível. As instituições educacionais passaram a adotar de forma definitiva o uso de plataformas digitais, como grupos de *WhatsApp* e outras ferramentas online, como complemento ao ensino presencial. Essa mudança representa uma adaptação necessária às novas demandas e realidades do cenário educacional, onde a integração das TICs se tornou parte integrante da prática pedagógica.

Portanto, é fundamental investir em capacitação docente para o uso eficaz das TICs, bem como buscar soluções para garantir o acesso equitativo dos alunos à tecnologia, a fim de promover uma educação mais inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

O Pós Pandemia

A preocupação dos estudiosos do comportamento e psicólogos reside no impacto significativo do distanciamento social sobre tanto os docentes quanto os discentes. Durante o

período de *lockdown*, dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelaram um aumento global de 25,6% nos casos de transtornos de ansiedade (02 mar 2022), refletindo-se diretamente no estado emocional dos alunos ao retornarem às aulas, evidenciando desânimo, falta de comprometimento e problemas psicológicos substanciais. É importante destacar que não apenas os alunos, mas também diversos profissionais da educação perderam o foco e buscaram tratamentos psicológicos.

Além das questões mentais, houve um aumento significativo na defasagem educacional. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa TIC Educação 2021, 93% dos professores acreditam que a defasagem na aprendizagem dos estudantes é o principal problema decorrente da pandemia. Há também relatos de alunos que optaram por abandonar a escola para ingressar precocemente no mercado de trabalho (DUNDER, 2022).

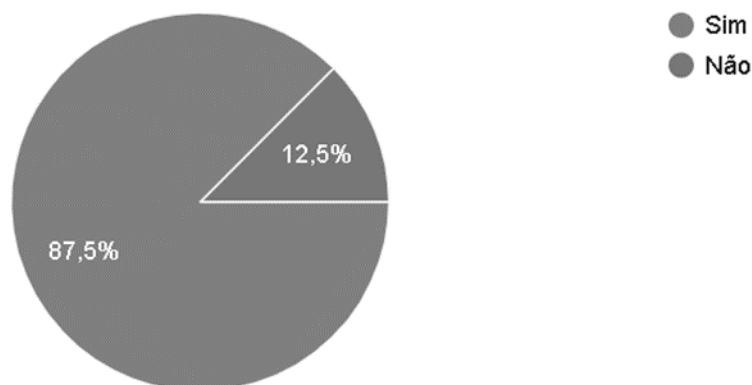
A pandemia impôs e continua impondo uma série de desafios. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender o processo de adaptação das escolas em Nova Canaã, Bahia, e o retorno gradual às formas tradicionais de ensino. Por meio desse estudo, busca-se estabelecer metas que possam contribuir para o apoio da comunidade escolar como um todo, visando minimizar os impactos negativos e promover uma reintegração mais efetiva dos alunos ao ambiente educacional.

Matérias e Métodos

Essa pesquisa foi conduzida por meio de um questionário elaborado no *Google Forms* e posteriormente distribuído através dos grupos de *WhatsApp* das turmas, para os alunos e professores dos anos finais das escolas da zona rural e urbana do município de Nova Canaã, Bahia. Adicionalmente, o estudo contou com um questionário no qual a Secretária Municipal de Educação, Roberta Sodré, forneceu alguns dados e medidas adotadas por ela e sua equipe gestora durante o período pand mico.

Utilizando uma abordagem quantitativa, foram elaborados diversos gráficos para exibir as respostas dos discentes e docentes. Nesta fase, empregaremos o método quantitativo. A partir das informa es coletadas, todos os dados foram apresentados em forma de gráficos e descritos detalhadamente. Por meio desse método, buscaremos compreender e analisar as experiências vivenciadas durante as aulas, incluindo angústias e dificuldades enfrentadas no ensino híbrido da língua inglesa. Além disso, examinaremos os desafios enfrentados pelos professores de letras-ingles  durante as aulas síncronas e assíncronas no período da pandemia.

Ao questionar os alunos sobre o acesso à tecnologia (computador, tablet, internet) durante o período de ensino remoto, observamos que 87,5% responderam afirmativamente, enquanto 12,5% responderam negativamente, como demonstrado no gráfico correspondente.



No gráfico mencionado, é perceptível que, mesmo tratando-se de uma cidade do interior, onde quatro das cinco escolas analisadas estão localizadas na zona rural do município, o índice de falta de tecnologia (computador, tablet, internet) entre os alunos foi relativamente baixo. Isso pode ser interpretado à luz da Teoria da Difusão da Inovação de (ROGERS, 2003), que sugere que a adoção de novas tecnologias segue um padrão previsível, mesmo em contextos menos urbanizados, onde a disponibilidade de recursos pode ser limitada. O acesso à tecnologia, portanto, pode ser influenciado por fatores como infraestrutura de comunicação e políticas governamentais de inclusão digital.

Ao indagar os alunos sobre o principal desafio enfrentado ao aprender inglês remotamente durante a pandemia, observamos que as opiniões foram amplamente diversificadas. Cerca de 32,7% dos respondentes apontaram a principal dificuldade em compreender o conteúdo das aulas. Esse resultado pode ser explicado pelos estudos sobre Cognição Situada abordada por (LAVE; WENGER, 1991), que destaca a importância do contexto no processo de aprendizagem, sugerindo que a falta de interação presencial e de suporte visual pode dificultar a compreensão do conteúdo, especialmente em disciplinas como o inglês, que exigem habilidades linguísticas complexas.

Enquanto isso, 25% citaram a falta de interação social com colegas e professores como um desafio significativo. Esse resultado está em linha com a pesquisa sobre a Aprendizagem Social de (Vygotsky, 1991), que enfatiza o papel das interações sociais no desenvolvimento

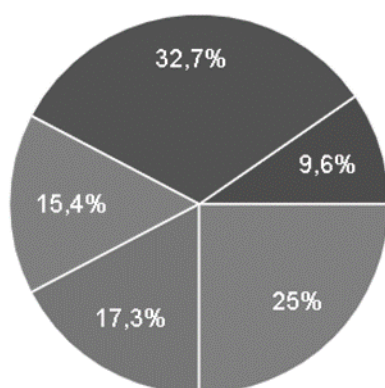
cognitivo e na construção do conhecimento. A ausência de interações sociais pode impactar negativamente a motivação e o engajamento dos alunos, afetando seu progresso no aprendizado do inglês.

Além disso, 17,4% dos alunos mencionaram a dificuldade em manter-se motivados durante as aulas síncronas. Esse achado pode ser compreendido sobre à luz da Teoria da Motivação Intrínseca de (DECI; RYAN, 1975), que sugere que a autonomia, a competência e a relação social são fundamentais para a motivação dos alunos. Em um ambiente de ensino remoto, a falta de interação presencial e a monotonia das aulas online podem comprometer a motivação intrínseca dos alunos, dificultando seu envolvimento no processo de aprendizagem.

Adicionalmente, 15,4% destacaram problemas de pronúncia como um obstáculo. Esse resultado pode ser explicado pelos estudos da Aquisição da Linguagem abordado por (CHOMSKY, 1978), que sugere que a pronúncia é uma habilidade complexa que requer prática e *feedback* adequado. Em um ambiente de ensino remoto, a falta de oportunidades para praticar a pronúncia e receber correções individualizadas pode dificultar o desenvolvimento dessa habilidade entre os alunos.

Por fim, 9,6% relataram dificuldades relacionadas ao acesso à internet ou dispositivos. Esse resultado está em consonância com os estudos sobre a Equidade na Educação Brasileira: História, Pesquisa e Políticas de (GATTI, 2013), que enfatiza a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos educacionais. A falta de acesso à internet e dispositivos adequados pode criar disparidades no aprendizado, limitando as oportunidades educacionais dos alunos e exacerbando as desigualdades sociais.

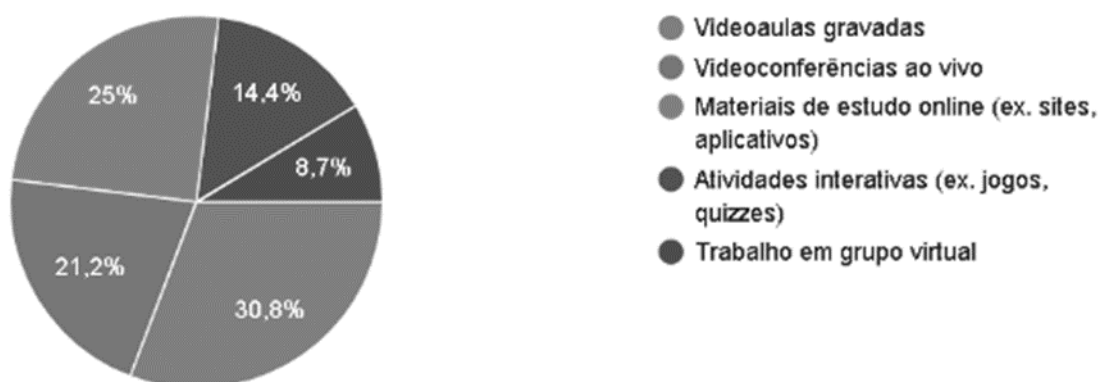
Essa variedade de respostas evidencia os diversos desafios enfrentados pelos alunos durante o ensino remoto de inglês durante o período pandêmico, destacando a importância de abordagens pedagógicas flexíveis e inclusivas para atender às necessidades individuais dos alunos em um contexto de ensino à distância.



- Falta de interação social com colegas e professor
- Dificuldade em manter a motivação
- Problemas de pronúncia
- Dificuldade em entender o conteúdo das aulas
- Problemas de acesso à internet ou dispositivos

É perceptível que, apesar das respostas divergentes relatando diversas dificuldades, as aulas e o conteúdo chegaram a 90,4% dos alunos, mas 9,6% não receberam essa instrução devido à falta de recursos tecnológicos.

Ao indagar sobre quais atividades ou recursos foram considerados mais úteis para aprender inglês remotamente, constatamos que houve uma variedade de opiniões. Cerca de 30,8% dos alunos destacaram que as vídeo aulas gravadas foram o método mais eficaz, enquanto 25% mencionaram que as matérias de estudo online (por exemplo, sites e aplicativos) foram mais úteis. Além disso, 21,2% relataram que as videoconferências ao vivo foram a melhor metodologia adotada, 14,4% afirmaram que atividades interativas (como jogos e quizzes) foram mais eficazes, e 8,7% consideraram os trabalhos em grupo como o recurso mais útil para aprender inglês remotamente. Essa diversidade de preferências ressalta a importância de oferecer uma variedade de recursos e abordagens para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto de inglês.

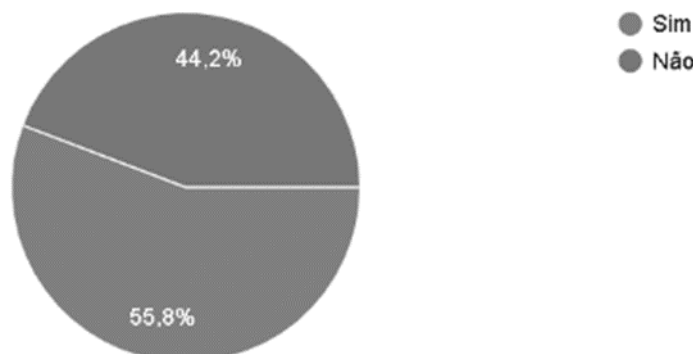


De acordo com os números apresentados, observamos que 78,8% dos alunos preferiram aulas assíncronas em vez de aulas síncronas. Esse dado pode ser interpretado à luz da apuração sobre Aprendizagem Autodirigida tratada por (KNOWLES, M. S, 1995), que sugere que os alunos podem se beneficiar de um maior controle sobre o tempo, o ritmo e o local de aprendizagem. A preferência por aulas assíncronas pode refletir a necessidade dos alunos de flexibilidade e autonomia no processo de aprendizagem, especialmente considerando as dificuldades enfrentadas em manter a motivação e compreender o conteúdo das aulas síncronas, como evidenciado pelo gráfico número três.

Ao indagar se os estudantes sentiram que suas habilidades de comunicação oral em inglês foram afetadas durante o ensino remoto, 55,8% afirmaram que sim, suas habilidades de comunicação em inglês foram afetadas, enquanto 44,2% relataram que não. Esses resultados

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2404 - 2421, maio, 2024.

podem ser analisados à luz da pesquisa sobre Competência Comunicativa, que enfatiza a importância da prática e da interatividade.



Além de ouvir os alunos, também foram os seis (6) professores (as) de inglês que atuam nas cinco (5) escolas do município para compreender quais foram os principais desafios enfrentados durante esse período atípico da história da educação.

Foi questionado aos educadores sobre a importância de avaliar o progresso dos alunos durante as aulas remotas de inglês, e todos os entrevistados (100%) responderam que é fundamental para adaptar o ensino de acordo com as necessidades individuais dos alunos. Essa unanimidade ressalta a importância da avaliação contínua como uma ferramenta essencial para orientar o planejamento e a execução das aulas remotas, garantindo uma abordagem mais personalizada e eficaz para atender às necessidades de aprendizagem de cada aluno.



Podemos perceber no gráfico mencionado a preocupação desses docentes em manter uma educação igualitária e o cuidado na avaliação do alunado. Esse comportamento dos professores faz recordar a Teoria Crítica da Educação abordado por (FREIRE,1987), que

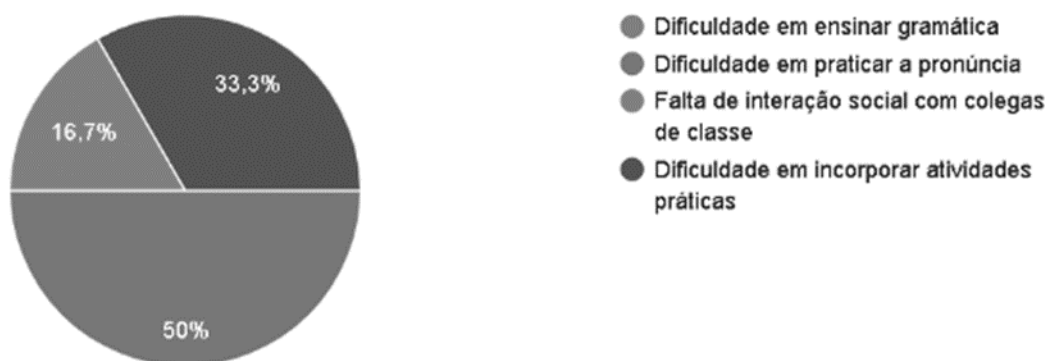
ênfatisa a importância da conscientização sobre as desigualdades sociais e da busca por práticas pedagógicas inclusivas e justas.

Foi questionado aos professores qual das seguintes opções representou um desafio específico relacionado à aprendizagem de vocabulário em aulas remotas de inglês. Conforme os dados, 50% dos professores destacaram a dificuldade em praticar a pronúncia, enquanto 33,3% afirmaram que foi difícil incorporar atividades práticas. Esses resultados podem ser analisados através do estudo sobre a Aprendizagem Experiencial de (KOLB, David A, 2015), que sugere que os alunos aprendem melhor quando têm a oportunidade de se envolver em atividades práticas e significativas. No contexto do ensino remoto, a falta de interação presencial pode dificultar a prática da pronúncia e a realização de atividades práticas, afetando assim o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos.

Além disso, 16,7% dos professores relataram que a falta de interação social com colegas de classe representou um desafio significativo. Esse resultado está alinhado com as pesquisas sobre a Aprendizagem Social tratada por (BANDURA, 2002), que destaca a importância das interações sociais no processo de aprendizagem dos alunos. A ausência de interação social pode prejudicar o desenvolvimento das habilidades de comunicação e colaboração dos alunos, aspectos essenciais para o aprendizado do inglês e para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

2416

Esses resultados evidenciam os obstáculos enfrentados pelos educadores ao tentar proporcionar uma experiência de aprendizagem eficaz e abrangente durante o ensino remoto de inglês, incluindo questões relacionadas à prática da pronúncia, à implementação de atividades práticas e à promoção da interação social entre os alunos.

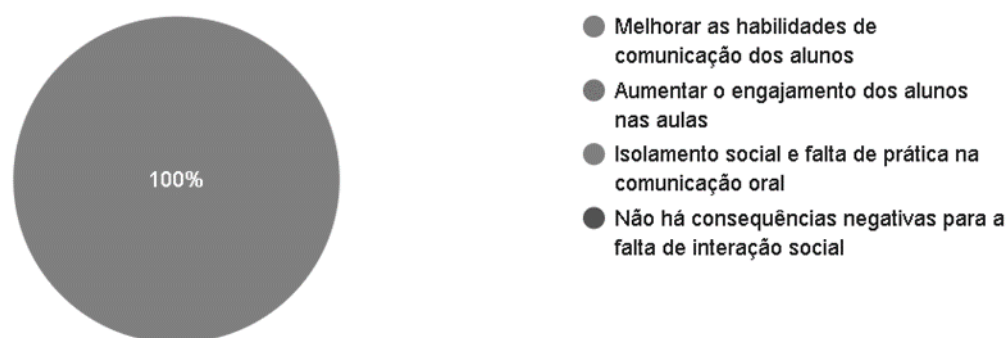


Observamos que a única dificuldade que não foi citada pelos professores foi a de ensinar gramática, enquanto 50% deles relataram a dificuldade em ensinar a pronúncia. Esse

fenômeno pode ser atribuído ao distanciamento social imposto pelo ensino remoto. Com a falta de aulas práticas, a pronúncia acabou ficando em segundo plano, enquanto a ênfase recaiu sobre a gramática normativa do idioma.

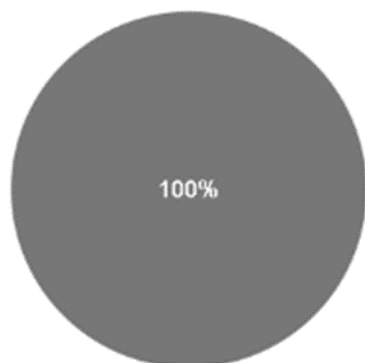
Essa situação é preocupante, pois se não forem tomadas medidas pelos órgãos competentes, poderemos ter alunos sem nenhum treinamento oral em inglês nas próximas gerações. Isso ressalta a importância de políticas educacionais abrangentes e investimentos em tecnologia educacional para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades de aprendizado de idiomas.

O próximo gráfico apenas confirma as preocupações levantadas anteriormente, pois quando questionados sobre as possíveis consequências negativas da falta de interação social durante as aulas remotas de inglês, 100% dos professores responderam que o isolamento social e a falta de prática na comunicação oral são as principais preocupações. Esses resultados destacam a importância crucial da interação social e da prática da comunicação oral para o desenvolvimento eficaz das habilidades linguísticas dos alunos. Esse cenário ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam a interação entre os alunos e incentivem a prática da comunicação oral, mesmo em um ambiente de ensino remoto.



Foi discutido sobre possíveis soluções para a falta de acesso à internet ou dispositivos tecnológicos entre os alunos, e 100% dos professores responderam que uma solução eficaz seria fornecer materiais impressos para todos os alunos. Essa resposta destaca a importância de oferecer alternativas acessíveis e inclusivas para garantir que todos os alunos possam continuar seu aprendizado, independentemente de sua situação de acesso à tecnologia. O fornecimento de materiais impressos pode ser uma maneira eficaz de atender às necessidades dos alunos que enfrentam desafios de conectividade digital, garantindo que eles não sejam deixados para trás no processo educacional. Essa abordagem também sublinha a importância de considerar as

disparidades de acesso à tecnologia ao planejar políticas educacionais e iniciativas de ensino remoto.



- Ignorar esses alunos e focar apenas nos que têm acesso
- Fornecer materiais impressos para todos os alunos
- Realizar aulas exclusivamente por videoconferência
- Não há solução para esse problema

Diante de todos esses dados, foi questionada à Secretária de Educação Municipal sobre as medidas adotadas para garantir que todo o alunado do município fosse contemplado com uma educação de qualidade e igualitária. Sua resposta coincidiu com a dos docentes, conforme apresentado no gráfico anteriormente supracitado.

A Secretária informou que em todas as escolas municipais foram disponibilizadas atividades impressas para os alunos que não tinham acesso à tecnologia. Essa ação está alinhada mais uma vez com as pesquisas sobre Equidade na Educação, que destaca a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais, independentemente de sua situação socioeconômica ou de acesso à tecnologia. Além disso, para garantir que os alunos permanecessem em suas casas e em isolamento, as atividades eram entregues e coletadas em cada residência pelos motoristas que prestam serviço para a educação do município, assegurando que todos os discentes fossem alcançados. Essas medidas demonstram o compromisso da administração educacional em garantir a continuidade do aprendizado de todos os alunos, independentemente das circunstâncias individuais de acesso à tecnologia.

Essa perspectiva também ressalta a importância da colaboração entre diferentes setores da comunidade, como o transporte escolar e a administração educacional, para garantir que os alunos recebam o apoio necessário para continuar aprendendo, especialmente durante períodos desafiadores, como a pandemia.

Considerações Finais

Diante do exposto, os resultados desta pesquisa exploratória, quantitativa sobre os principais problemas enfrentados pelos alunos e professores do município de Nova Canaã-BA foram claros e coesos. A amostra revelou que as maiores dificuldades durante as aulas remotas de língua inglesa durante a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) foram a falta de acesso a tecnologias e uma internet de qualidade que pudesse manter o ensino aprendizado palpável e acessível a todos.

A pesquisa englobou a participação de mais de 300 alunos e 6 professores das diversas escolas do ensino fundamental II do município, totalizando 5 escolas, sendo 4 do meio rural e 1 da zona urbana.

A análise dos gráficos elaborados a partir das respostas dos docentes e discentes nos conduziu à conclusão de que a estrutura educacional física e pedagógica do nosso país especificamente está defasada, especialmente nas cidades do interior como é o caso de Nova Canaã, onde os recursos para uma educação de qualidade são precários.

É evidente a falta de uma formação continuada para manter os docentes sempre atualizados quanto ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, considerando a ausência de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas para amparar essas atividades. Além disso, a pandemia agravou a condição financeira de muitos alunos, os quais não possuíam sequer um aparelho de celular para acessar os conteúdos propostos, resultando em uma disparidade em relação aos demais que tinham acesso a essas ferramentas.

Por fim, espera-se que este estudo não apenas contribua para o município de Nova Canaã-BA, mas também estimule reflexões sobre o que pode ser feito para melhorar a qualidade da educação no Brasil diante das adversidades que enfrentamos, visando entregar uma educação de qualidade para nossas crianças, jovens e adultos.

Referências

BANDURA, Albert. **Princípios de aprendizagem social**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 343, de 17 de março. Brasília, 2020.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1975.

DUNDER. (2022). 93% dos professores avaliam que defasagem de aprendizagem é um desafio, aponta estudo. Instituto de Pesquisa TIC Educação 2021. Disponível em:

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2404 - 2421, maio, 2024.

<https://noticias.r7.com/educacao/93-dos-professores-avaliam-que-defasagem-de-aprendizagem-e-um-desafio-aponta-estudo-12072022>.

CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Lisboa: Edições 70, 1978.

COSTA, Antonia; NASCIMENTO, Antonio. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**, Maceió- AL, outubro de 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Rodrigo/Desktop/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, B. **Acesso e Equidade na Educação Brasileira: História, Pesquisa e Políticas**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Nova Canaã- Bahia: IBGE, 2023.

Jabour, F. (2022). Impacto da Pandemia na Educação Básica: Uma Análise do IDEB. Revista Brasileira de Educação, 36(2), 123-135. DOI: 10.1590/S1413-2478202122000325.

KNOWLES, M. S. **Aprendizagem autodirigida: um guia para aprendizes e educadores**. São Paulo: Moraes, 1995.

KOLB, David A. **Aprendizagem experiencial: a experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

2420

LAVE, J.; WENGER, E. **Aprendizagem Situada: Participação periférica legítima**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Estabelece orientações para a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 2, 18 mar. 2020.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2020). Impacto global da pandemia na educação: Relatório sobre as consequências da suspensão das aulas devido à COVID-19. Recuperado de <https://pt.unesco.org/news/70-milhoes-de-criancas-afetadas-pelo-fechamento-de-escolas-em-todo-o-mundo-unesco-convoca>.

ROGERS, Everett M. **Diffusion of Innovations**. 5ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2003.

SILVA, Maria; SILVA, Raniele. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: Desafios e desencontros**. Disponível em: file:///C:/Users/Rodrigo/Desktop/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf.

VEIGA, Susana; TOLEDO, Hugo; PORTINHO, Tiago. **Ensino remoto: Quais foram os impactos na vida das pessoas que compõem o processo de ensino aprendizagem**, Taubaté-SP, setembro de 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Rodrigo/Desktop/62034.pdf>.

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2404 - 2421, maio, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Autor 1:



Rodrigo Ribeiro Dos Santos

Natural de Nova Canaã- Bahia, solteiro, 26 anos, professor de inglês no Instituto de Educação Rui Barbosa (IERB). Graduado em letras: Português- Inglês pela UNINASSAU, cursando o quinto semestre de jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e mestrando em Letras: Cultura, Educação e Linguagens também pela (UESB).

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-8091-6680>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8381005986817480>

Email: 202111015@uesb.edu.br

2421